

Como Elaborar um Parecer de Artigo Científico? E porque Devemos Ser Revisores...

Jean Von Hohendorff* 

Faculdade Meridional, Passo Fundo, RS, Brasil

Artigos científicos são publicações originais ou primárias uma vez que apresentam pesquisas não publicadas previamente. Podem ser referentes a estudos empíricos, revisões de literatura, estudos de caso, bem como artigos teóricos ou metodológicos. Antes de serem publicados, os artigos científicos são revisados por pares (American Psychological Association [APA], 2012). Os artigos científicos tendem a ser considerados como a melhor fonte de informação advinda do meio acadêmico. Isso se deve ao que pode ser chamado de controle de qualidade aplicado às submissões.

Autores, editores e revisores são responsáveis pela qualidade de um artigo científico publicado (APA, 2012; Campos, 2019; Elsevier, 2015a). Autores buscam escrever artigos cujo conteúdo seja relevante social e academicamente. Cabe aos editores e revisores avaliarem se o artigo submetido tem ou não condições de ser publicado. A avaliação de um artigo científico pode ser comparada a uma máquina com engrenagens. Cada uma dessas engrenagens – autores, editores e revisores – trabalha com o mesmo objetivo final: uma publicação de qualidade. Embora todas essas “engrenagens” sejam importantes para o produto final, o trabalho desempenhado pelos revisores tem recebido atenção especial. Os revisores são responsáveis por assessorarem os editores no processo de tomada de decisão sobre a publicação (ou não) de artigos científicos (Elsevier, 2015a).

Sabe-se que a avaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e dos pesquisadores brasileiros se dá, em grande medida, por métricas de publicação e citação. Sendo assim, o número de submissões de artigos aos periódicos científicos tende a ser grande, especialmente naqueles mais bem avaliados. Embora todos pesquisadores queiram publicar seus artigos com rapidez, nem sempre esses mesmos pesquisadores estão disponíveis para serem revisores. A discussão dos motivos para tal panorama vai além do escopo desta nota técnica, que tem como objetivo oferecer um guia inicial para a realização de bons pareceres. Não se trata de uma “receita” pronta sobre como fazer

pareceres, mas sim de uma sistematização de informações que pode auxiliar editores e revisores. Além de colaborar com a qualidade do material avaliado, pareceres bem feitos podem contribuir com a celeridade do processo de avaliação dos artigos.

Os revisores costumam ser convidados a darem pareceres por e-mail. Ao receber um convite para emissão de parecer, o/a revisor/a deve, inicialmente, se perguntar se possui a expertise necessária à avaliação do material (Committee on Publication Ethics [COPE], 2017; Elsevier, 2015a). Não é incomum que pesquisadores recebam artigos que abordam tema e/ou método diferente da sua expertise. Diante disso, caso aceite realizar a avaliação, é necessário informar, no parecer, a expertise do/a revisor/a. Veja exemplo: “*I read the paper from two perspectives: 1) someone who has employed the same methodology that the authors are using and 2) someone who is not familiar at all with the substantive area that the authors are investigating. My criticisms and suggestions are offered entirely from the first perspective*” (Lee, 1995, p. 88). Além de considerar a expertise para avaliar o artigo submetido, cabe ao/a revisor/a também avaliar algum possível conflito de interesse. Mesmo que o processo de avaliação costume ser no formato *double blind review*, é possível que algum conflito de interesse seja constatado devido, por exemplo, ao tema de pesquisa comum entre autores e avaliadores ou conhecimento prévio da pesquisa apresentada no artigo. Caso se detecte algum conflito de interesse, é necessário informar ao/a editor/a e declinar do convite.

O convite para revisão de um artigo deve ser respondido o mais breve possível indicando se há ou não interesse e/ou disponibilidade para avaliar o artigo (COPE, 2017). Editores costumam aguardar a resposta de um convite antes de convidar novos revisores. Então, caso não possa revisar o artigo, informe isso o quanto antes para contribuir com a agilidade da tramitação do artigo. Caso haja interesse, mas o prazo para envio do parecer não seja exequível, é necessário solicitar prorrogação ao/a editor/a. Em caso de declínio do convite, é importante sugerir colegas que, potencialmente,

* E-mail: jhohendorff@gmail.com

■ Submetido: 29/09/2020; Revisado: 25/11/2020; Aceito: 21/12/2020.

possam realizar a avaliação do artigo (Elsevier, 2015a). Em caso de aceite para realizar o parecer, cabe ao/à revisor/a cumprir o prazo estabelecido para tal (COPE, 2017). Caso alguma eventualidade ocorra e seja necessário atrasar o envio do parecer, o/a editor/a deve ser comunicado/a.

Recentemente, algumas revistas científicas nacionais têm condicionado a tramitação de um artigo a emissão de um parecer. Quando os autores submetem seu artigo, caso sua expertise vá ao encontro da temática de um manuscrito já submetido à revista e que necessita de revisores, os autores são convidados a emitir parecer. Há, inclusive, relatos de autores, em redes sociais, que tiveram seus artigos rejeitados após não aceitarem convite para emissão de parecer. Idealmente, o que deve ser levado em consideração para a tramitação ou não de um artigo é apenas sua qualidade. No entanto, foge do objetivo desta nota técnica aprofundar a discussão acerca da adequação (ou não) desta prática dada a complexidade de fatores que podem estar influenciando (e.g., número excessivo de submissões, escassez de revisores, etc).

As revistas nacionais tendem a ter modelos distintos de avaliação dos artigos submetidos. Enquanto algumas revistas possuem formulários específicos para cada tipo de artigo (e.g., empírico, teórico, metodológico), outras não possuem formulários ou modelos pré-definidos. Independente disso, revisores devem levar em consideração algumas diretrizes gerais visando oferecer pareceres de qualidade.

O início da avaliação do artigo se dá por meio de sua leitura. Sugere-se realizar uma leitura geral do material sem a pretensão de já redigir o parecer. A Elsevier (2015a) recomenda o seguinte: “Leia, durma, leia, escreva, durma, recomende”, ou seja, realizar a avaliação com calma de modo que haja intervalo entre a leitura, análise e emissão do parecer para refletir sobre o que se está sendo analisado. Embora esse seja o processo ideal de avaliação, é sabido que nem sempre há tempo hábil para que seja dessa forma.

Ao avaliar o artigo submetido, um dos primeiros aspectos a ser verificado é se o artigo é coerente aos objetivos e escopo da revista, além de respeitar as normas vigentes. Tal tarefa pode ser desempenhada pelos editores evitando sobrecarga dos revisores com avaliações de artigos que não cumprem certos pré-requisitos de forma e qualidade (Elsevier, 2015a).

Revisores devem construir seu parecer tendo como mote a seguinte pergunta: Como o artigo poderia ser melhor? Sendo assim, o parecer deve ser redigido de forma construtiva, evitando hostilidade. É necessário atentar para o fato de que os autores não cometem erros de propósito, sendo papel do/a revisor/a contribuir com o aprimoramento do artigo e das habilidades de quem o escreveu (Elsevier, 2015b). É necessário lembrar que existem pessoas “por trás” do artigo submetido, ou seja, pessoas que se dedicaram para elaborar aquele material. Costumo dizer que devemos “humanizar” o artigo, colocando-nos no lugar dos autores ao redigir o parecer. Ninguém espera receber pareceres hostis, então cabe a todos nós não emitirmos pareceres que não gostaríamos de receber.

A melhor forma de um parecer ser construtivo é indicando sugestões de modificação (Elsevier, 2015b). Tais sugestões de modificação devem ser feitas no formato “*action-able advice*” (Lee, 1995, p. 88), ou seja, indicando claramente, em termos de ações, o que deve ser feito. Dessa forma, por exemplo, ao invés de apenas mencionar que “é necessário aprofundamento na seção de discussão”, revisores devem indicar claramente quais resultados requerem aprofundamento e, sempre que possível, indicar como tal aprofundamento pode ser alcançado (e.g., sugerindo a consulta a referências prévias). Além disso, quanto mais específicas forem as sugestões, melhor: “*Quote, give the page number, or otherwise explicitly locate the parts of the manuscript which you are referring*” (Lee, 1995, p. 90). O/a revisor/a pode ser considerado/a um/a professor/a que dará ensinamentos para melhorar o artigo e futuras submissões dos autores (Elsevier, 2015b).

Alguns periódicos, principalmente internacionais, numeram os parágrafos e as frases dos artigos submetidos, o que facilita a especificação das partes do artigo que requerem modificação. Quando isso não ocorrer, o/a revisor/a pode utilizar a contagem de páginas do próprio *software* de edição de textos, bem como contar os parágrafos da página. Muitas vezes, buscando serem específicos em suas sugestões, alguns revisores fazem comentários no próprio artigo. Particularmente, como editor, sugiro que isso não seja feito, devido, principalmente a dois motivos: 1) alguns revisores não se dão conta e mantêm, devido a uma configuração do próprio editor de texto, seus nomes nos comentários; 2) os comentários feitos diretamente no artigo terão que ser copiados para um parecer final, emitido pelos editores, o que acaba sendo mais trabalhoso. Sempre prefira fazer todas as recomendações no parecer.

Indica-se que o parecer seja iniciado com um sumário do artigo, ou seja, explicitando do que se trata, seus objetivos, principais resultados e se é de interesse da revista (escopo) e do público. Em seguida, comentários específicos e melhorias necessárias devem ser destacados. Para tal, deve-se focar nos resultados, método utilizado e discussão. Pontos fortes do artigo devem ser indicados e, na sequência, indicar as melhorias (Elsevier, 2015b, 2015c), lembrando de utilizar o formato “*action-able advice*” (Lee, 1995, p. 88). Após, a recomendação geral ou decisão final deve ser comunicada (Elsevier, 2015c), sendo que alguns periódicos possuem recomendações específicas (e.g., Aceitar, Correções Obrigatórias, Rejeitar). Revisores devem atentar para que sua recomendação geral ou decisão final esteja em consonância com a quantidade de melhorias necessárias no artigo (COPE, 2017). Especial atenção deve ser dada à recomendação de “*Submeter novamente*”, uma vez que essa indica que o artigo, da forma como está, não tem condições de ser corrigido para uma eventual revisão. Questiona-se, portanto, se tal decisão é pertinente ou se deveria ser emitida a decisão de rejeitar.

Em síntese, um bom parecer “*is one capable of summarizing the characteristics, qualities and flaws of*

a given academic manuscript taking into account the parameters of a given journal, in order to support the decision of its publication or not by the editors” (Campos, 2019, p. 2). Um bom parecer é, também, um dos principais meios pelos quais um artigo pode ser aperfeiçoado e, em última instância, pode ser uma forma de qualificar futuras pesquisas.

Embora a importância dos revisores e de seus pareceres seja inquestionável, trata-se, ainda, de um trabalho praticamente anônimo e gratuito (Campos, 2019). Além disso, a emissão de pareceres não possui relevância em avaliações de pesquisadores e PPG's. Sendo assim, é possível questionar: Por que ser um/a revisor/a?

Antes de tudo, pesquisadores devem ser revisores porque o/a revisor/a de hoje é o/a autor/a de amanhã e vice-versa (Campos, 2019). Todos pesquisadores desejam ter seus artigos avaliados com celeridade e publicados em periódicos bem avaliados. Para que isso ocorra, os mesmos pesquisadores precisam ter disponibilidade em ser revisores. Além disso, ao realizar uma revisão de artigo, tem-se acesso privilegiado às pesquisas atuais e é possível obter perspectivas mais críticas sobre a própria pesquisa e escrita (Liendenberg, 2017). Ao constatar os pontos fortes

de um artigo, bem como indicar melhorias, os revisores podem fazer uma autocrítica e melhorarem seus próprios artigos científicos. Por fim, a emissão de bons pareceres pode contribuir com a reputação dos pesquisadores junto às revistas e editoras (Lee, 1995).

Juntos, autores, editores e revisores podem fazer com que o processo de avaliação de um artigo seja mais rápido e construtivo. Para que isso ocorra, cada uma dessas engrenagens deve desempenhar seu papel de forma adequada. Cabe aos autores submeterem artigos de qualidade, que se enquadrem no escopo e respeitem as normas da revista escolhida. Editores devem realizar uma análise inicial do artigo visando verificar se atende critérios mínimos para que seja enviado aos revisores. É preciso cuidado para que revisores não sejam sobrecarregados com avaliações de artigos que deveriam ter sido filtrados pelos editores. Aos revisores, conforme já apresentado nesta nota técnica, cabe responderem com celeridade ao convite dos editores. Quando aceito tal convite, devem cumprir com o prazo e enviar um parecer construtivo, que colaborará para o aperfeiçoamento não somente do artigo em análise, mas com futuras pesquisas e manuscritos dos autores e dos próprios revisores.

REFERÊNCIAS

- American Psychological Association (2012). *Manual de publicação da APA* (6ª ed.; D. Bueno, Trad., M. L. T. Nunes, Rev.). Porto Alegre: Penso Editora.
- Campos, L. A. (2019) *How to write an academic review?* [Originally published in DADOS' blog in July/2019] [online]. SciELO in Perspective, 2019 Retrieved from from: <https://blog.scielo.org/en/2019/09/12/how-to-write-an-academic-review/>
- COPE Council (2017). *COPE ethical guidelines for peer reviewers* – English. doi:10.24318/cope.2019.1.9
- Elsevier (2015a). *Elsevier editors share their top reviewing tips – Part 1*. Retrieved from <https://www.elsevier.com/reviewers-update/story/tutorials-and-resources/elsevier-editors-share-their-top-reviewing-tips-part-1>
- Elsevier (2015b). *Elsevier editors share their top reviewing tips – Part 2*. Retrieved from <https://www.elsevier.com/reviewers-update/story/tutorials-and-resources/elsevier-editors-share-their-top-reviewing-tips-part-2>
- Elsevier (2015c). *Elsevier editors share their top reviewing tips – Part 3*. Retrieved from <https://www.elsevier.com/reviewers-update/story/tutorials-and-resources/elsevier-editors-share-their-top-reviewing-tips-part-3>
- Lee, A. S. (1995). Reviewing a manuscript for publication. *Journal of Operations Management*, 13(1), 87-92. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/027269639594762W>
- Liebenberg, L. (2017). Reviewing to learn: How the act of reviewing supports professional development and the profession. *International Journal of Qualitative Methods*, 16, 1–3. doi:10.1177/1609406917708380